

CARTOGRAFANDO PROJETOS SOCIAIS DE ESPORTES

Luiz Felipe Alcântara Heckthener¹
Evandro dos Santos Nunes²
Eversom Zaykowski Amaral³

RESUMO

O presente trabalho trata de estudos relacionados a projetos sociais de esportes em funcionamento na cidade do Rio Grande-RS nos anos de 2009 e 2010, como parte de uma pesquisa do Núcleo FURG da Rede CEDES e como resultado de trabalho de conclusão de curso. Tais estudos têm como objetivos: identificar, mapear, analisar e relacionar os projetos sociais de esporte em funcionamento nesta cidade, buscando as implicações entre intencionalidades, discursos de práticas transformadoras nas relações construídas entre os mesmos.

Palavras chave: Projeto social de esporte, esporte e cartografia social.

CARTOGRAFANDO PROYECTOS SOCIALES DE DEPORTES

RESUMEN

El presente trabajo trata de estudios relacionados a proyectos sociales de deportes en actuación en la ciudad de Rio Grande – RS en los años de 2009 y 2010, como parte de una pesquisa del Núcleo FURG de la Rede CEDES y como resultado del trabajo de conclusión de curso. Tales estudios posee como objetivos: identificar, mapear, analizar y relacionar los proyectos sociales de deporte en acción en esa ciudad, buscando las implicaciones entre las intencionalidades, discursos de prácticas transformadoras en las relaciones construidas entre los mismos.

Palavras clave: Proyecto social de deporte, deporte y cartografia social.

MAPPING SPORT SOCIAL PROJECTS

ABSTRACT

The present work deals with the studies related to sport social projects performing in the city of Rio Grande – RS between the years 2009 and 2010, as a part of a research of the Núcleo FURG of Rede CEDES and as a result of a conclusion work of the course. Such studies have as objectives: identify, map, analyse and relate the sport social projects performing in this city, aiming the implications between intentionalities, discourses of transformative practices in the relationships built between them.

Keywords: sport social projects, sport and social mapping.

¹Mestre em Educação - UFRGS, Professor Adjunto II do Instituto de Educação, Doutorando do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (felipao rg@hotmail.com).

²Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Bolsista do Núcleo – FURG da Rede CEDES (evandro.amigos.vcs@hotmail.com).

³Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e Bolsista do Núcleo – FURG da Rede CEDES (sistemasux@hotmail.com).

Introdução

Rio Grande é considerada a cidade mais antiga do Rio Grande do Sul, conhecida por sua colaboração na história do estado, nela estão localizados uma universidade federal – FURG⁴ e o único porto marítimo do estado que recebe e envia cargas para vários estados brasileiros e outros países. Atualmente conta com aproximadamente duzentos mil habitantes que estão distribuídos em diferentes níveis sociais. A dificuldade de acesso a educação, ao transporte e ao lazer, entre outros, são problemas a serem combatidos na cidade, sem contar com a marginalização e drogadição da população que aumentaram muito nas últimas décadas.

Os problemas acima se constituíram, em parte, pela estagnação da economia da cidade durante três décadas, baseada antes na indústria pesqueira, a qual contava com um número de cinquenta indústrias encarregadas da industrialização do pescado rio riograndino, fato esse que na atualidade conta com apenas duas, esse acontecimento somado a outros levou a população a um declínio na capacidade de sustentabilidade econômica, o que por sua vez gerou em parte a diminuição no direito ao acesso a educação, transporte, saúde, lazer e outros. Diante dessa estagnação enfrentada pela cidade e pela população o governo federal lançou uma política de recuperação da economia da cidade, buscando a transformação da mesma em um pólo naval para a construção e manutenção de plataformas petrolíferas, além da tentativa de consolidação do porto marítimo como o mais importante do estado e do MERCOSUL.

Com o aparente processo de recuperação da região, observa-se a manifestação na cidade de uma política de incentivo para empresas, comerciantes e indivíduos investirem na área social, e com isso ganham força os projetos sociais, principalmente os de esportes, que são parte das políticas públicas de esporte e são propostos pelo primeiro setor (estado e organizações governamentais), segundo setor (empresas privadas) e pelo terceiro setor (organizações não-governamentais, iniciativas individuais e outras). Essa três divisões, primeiro, segundo e terceiro setor se alteram nas proposições e execuções dos projetos sociais, sendo o esporte e o lazer suas responsabilidades. Para (TAKESHY, 2007) o terceiro setor foi criado para agir nas carências deixadas pelo primeiro setor, que muitas vezes não consegue cumprir com seus deveres constitucionais. Então os projetos sociais constituem as políticas públicas da área de esporte, que por sua vez são propostas pelo primeiro, segundo e terceiro setor, sendo o último responsável pela maioria das ações que envolvem os projetos sociais de esporte⁵ e ao mesmo tempo atua como modo de completar as falhas deixadas pelo primeiro setor.

Os objetivos dos projetos sociais de esporte têm sido o combate ou a minimização de problemas que cercam as comunidades. O público alvo desses projetos são as crianças, os jovens e adultos que residem nas periferias e no centro da cidade, as iniciativas dos projetos usam a união do esporte e o social como ferramenta transformadora para suas ações, embora não identifiquem que tipos de esporte estão propondo e se ele por si só é capaz de atender os objetivos dos mesmos. No trato dos projetos sociais de esportes na cidade, feita por esse estudo, se apresenta uma

⁴FURG: Universidade Federal do Rio Grande/RS, considerada uma universidade pública voltada para o ecossistema costeiro.

⁵ Para esse texto considera-se projeto social como um conjunto de atividades concretas, coordenadas e inter-relacionadas, porém com orientação mais específica e objetivada para a solução de problemas.

pluralidade de proposições. As iniciativas individuais lideram em número de propostas, seguidas pelas organizações governamentais e posteriormente pelas empresas privadas.

Considerando os aspectos apresentados o tema central desse texto está focalizado em debater a emergência, ou seja, o surgimento dos projetos sociais de esporte em funcionamento na cidade do Rio Grande nos anos de 2009 e 2010, além de ter como objetivos o mapeamento⁶ dos mesmos, a identificação, análise e a relação que os projetos podem ter entre si. A justificativa para a pesquisa veio através da experiência de um dos autores como monitor de três projetos sociais de esporte, bem como um estágio na Secretaria Municipal de Turismo, Esportes e Lazer da cidade do Rio Grande onde atuava como “secretário de necessidades” do Projeto Segundo Tempo e Projeto Bairros em Movimento. Em relação aos projetos sociais de esportes em geral, (GUEDES, 2006) aponta para a necessidade de mapeamentos desse setor, considerando a pequena burocracia necessária para a criação de um projeto social. Para a autora muitos desses projetos sociais nascem sem nenhuma forma documental registrada, o que torna mais difícil o acesso ao mesmo, uns surgem em um dia e desaparecem no outro e alguns são propostos por iniciativas que dispõem de grande aporte financeiro para a execução, enquanto outros têm poucas condições de se manter.

Partindo destes primeiros apontamentos oriundos dos estudos que viemos realizando sobre projetos sociais de esportes decidimos experimentar o que denominamos metodologicamente de operação cartográfica de mapeamento. Tal decisão teve sua fundamentação em operações de cartografia social realizadas por outros autores⁷ e dirigidas a objetos diferentes dos nossos. Desta maneira, investimos muito em um tipo de análise que se preocupa com as relações que os projetos podem ter entre si, e com quem está na sua volta. Logo a seguir descrevemos um pouco desta operação.

Cartografando

Propor-se a mapear os projetos sociais de esportes da cidade do Rio Grande implicou em tomar decisões a cerca da maneira de realizar tal empreendimento, primeiramente delimitou-se o que se toma por mapa ou mapeamento, decidiu-se sobre as ações a serem desenvolvidas e projetou-se ações futuras dentro da própria pesquisa. No caso desta pesquisa, pode-se dizer que o método estava implicado desde seu início, não significando, no entanto que o método fosse tomado por algo muito bem delimitado a espera de ser utilizado. Quando se propõem mapear os projetos sociais, não se trata simplesmente de estabelecer pontos como em uma carta geográfica indicando a localização de cada projeto ou seu funcionamento.

A noção de mapa é tomada sim da geografia, mas não somente no sentido topográfico e sim nas implicações que possa ter com a operação cartográfica. O que isso quer dizer do ponto de vista metodológico? O que significa evocar um mapa cartográfico ou uma carta para procedimentos de pesquisa de projetos sociais de esportes? Significa principalmente se dedicar aos pontos ou (nós)⁸ nos quais os projetos sociais estabelecem relações entre si e com outros planos da sociedade. Isto não

⁶ Mapeamento dos Projetos sociais de esporte da cidade do Rio Grande nos anos de 2009 e 2010, como parte de uma pesquisa do Núcleo FURG da Rede CEDES, e também como parte do trabalho de conclusão de curso do acadêmico do curso de educação física Evandro do Santos Nunes.

⁷ Pode-se encontrar uma série de operações analíticas baseadas na cartografia social na obra *Cartografias e devires* (FONSECA e KIRST, 2003).

⁸ Pontos que unem um projeto social ao outro de acordo com a relação que os projetos sociais podem ter um com o outro.

significa deixar de lado a localização geográfica destes na cidade. Significa considerar a distribuição topográfica como um dos aspectos que podem determinar amarrações na constituição de uma rede ou redes, mas não como único o que reduziria definitivamente a amplitude e alcance de um mapeamento como objetivo e operação metodológica.

Autores como Rolnik (2006), Fonseca e Kirst (2003), Fonseca e Mairesse (2002), tem produzido análises e pesquisas indicando estas operações como “cartografias sociais”. Tais operações analíticas não têm por objetivo a exaustão das relações possíveis entre acontecimentos, nem mesmo a totalização destes termos de identificação da quantidade ou local de ocorrência, por isso, também, não se propõem como resultado do uso de uma metodologia, mas sim como modo de análises que precisam ser acompanhados de decisões durante as próprias análises.

Considerando as observações anteriores esta pesquisa teve como objetivo central o mapeamento dos projetos sociais de esporte, a identificação do maior número possível deles em funcionamento na cidade nos anos de 2009 e 2010, desenhando-se a partir de então a rede⁹ ou malha que os coloca em relação uns com os outros. Isto constituiu um plano cartográfico que pode estar relacionados a outros planos cartográficos implicados com os projetos sociais de esportes, seus proponentes, participantes dos mesmos e a comunidade. A rede desenhada a partir da pesquisa teve como limite os próprios limites que a pesquisa apresentou, uma vez que a própria cartografia social esta nunca está acabada, nunca é definitiva. Seus nós podem a qualquer momento se desfazer e outros nós se constituírem em outros lugares, tempos e espaço.

Considera-se, nessa pesquisa que a imagem do mapeamento, ou melhor, a constituição do mapeamento em imagens reticulares foi decisiva para a operação analítica, tornando possível a identificação dos nós que determinaram a constituição do próprio mapa. O que se buscou nessa pesquisa o tempo todo foi justamente esses nós que, ao mesmo tempo, foram constituídos e constituintes de algumas relações estabelecidas pelos projetos sociais mapeados. Por isso os recursos tecnológicos foram importantes, pois determinaram os caminhos investigativos em diferentes direções.

Os nós na pesquisa foram estabelecidos pelas relações que os projetos sociais têm entre si. No momento em que foram unidas as conexões dos nós a partir do mapa do Google Hart, formou-se uma rede ou emaranhado de linhas que permitiu a construção de uma ferramenta que possibilitou a visualização de todas as relações dos projetos sociais relacionados até o momento. Esse tipo de ferramenta teve importância também para traçar novos rumos dentro da própria pesquisa, como situações em que entidades (escolas, associações de bairros e outros) ou pessoas da comunidade atendida pelos projetos (familiares dos participantes) acabassem mesmo sem perceber sendo atingido de algum modo pelos projetos.

A identificação dos projetos sociais de esporte foi feita através de notícias de jornais, consultas a secretarias ou entidades vinculadas ao esporte, associações de bairros, pessoas identificadas com o esporte e outros. Foram identificados e mapeados tanto os projetos sociais de âmbito formal¹⁰ como não-formal, de pequena, média ou longa duração e aqueles que são subsidiados por qualquer iniciativa. Após a identificação foi coletado os dados através de fontes documentais. Nos projetos que não

⁹União dos nós ou pontos dos projetos sociais a partir das relações.

¹⁰Formal: entende-se como algo organizado, com uma determinada seqüência e determinada pela escola; enquanto não-formal: obedece também uma estrutura e organização distintas, porém da escola, e pode levar a uma certificação, mesmo não sendo essa a finalidade (AFONSO, 1989: apud SIMSOM, 2001: 9).

tinham identificação e não apresentassem documentos que os caracterizassem, foram usadas outras formas de coleta como fontes empíricas, entrevistas, observações e diário de campo. Os documentos e relatos adquiridos durante a pesquisa serviram para a caracterização dos projetos sociais de esporte e para a construção das relações e distinções dos objetivos de cada um, bem como para a elaboração da união dos nós do mapeamento que posteriormente foi responsável pela formação da rede, unindo ou distinguindo os projetos.

Como se trata de uma pesquisa, que se propõe a realizar uma operação metodológica cartográfica, o limite da pesquisa veio a ser o próprio limite que a mesma pode alcançar, a intenção era que estivesse mapeado o maior número de projetos possíveis, mesmo a pesquisa se encaminhando para o momento do relatório final, ficou a atenção voltada para o surgimento de um possível novo projeto social, que seria agregado ao mapa também.

Configurando o mapeamento cartográfico

Existem hoje mapeados na pesquisa dezoito¹¹ projetos sociais de esporte, eles foram analisados a partir dos dados obtidos nos documentos e nos relatos realizados ao longo da pesquisa. O que se observou nesses documentos e relatos de análise é que os projetos sociais emergem, ou surgem, por ações de várias iniciativas com o intuito de minimizar as desigualdades sociais que afetam o público a quem são destinados. As desigualdades estão localizadas, segundo os documentos dos próprios projetos, nas populações que residem nos bairros mais distantes do centro da cidade, onde a baixa condição financeira, a falta de atendimento médico, de acesso a lazer e práticas esportivas, além de alto índice de violência e grande envolvimento de pessoas com drogas consolidam locais considerados de risco social¹².

As diferenças dos projetos sociais de esporte da região estudada são inúmeras e importantíssimas, mas em termos de objetivos e práticas transformadoras em seus discursos, cerca de 80 % da totalidade, se propõem a agir a partir de uma plataforma comum (GUEDES, 2006), ou seja, procuram alcançar os mesmos objetivos a partir de práticas transformadoras da qual consideram eficaz, apesar de tais práticas serem objeto de análises nas produções universitárias pelas contradições em relação a sua contribuição para cumprir com os objetivos na qual são designados.

A primeira diferença apontada pelos projetos que se apresenta logo no início da análise é na proposição e execução dos mesmos, na qual os projetos oscilam entre iniciativas de atletas e ex-atletas, de pessoas das próprias comunidades atendidas identificadas com o esporte, de instituições que unem os projetos com o modo de educação formal e aqueles que advêm de iniciativas com grande visibilidade midiática e condições financeiras favoráveis para a execução dos mesmos.

O modo como se compõem seus discursos também se diferenciam, entre os 100% cerca de 90% da totalidade usam como discurso na justificativa o combate a vulnerabilidade social, pois segundo as escritas documentais, os riscos sociais são praticamente impostos ao público dos projetos nas localidades atendidas, o que nos dá a entender é que todos os indivíduos estão propensos a se envolver com atividades ilegais.

¹¹Projetos: Atleta do Futuro, Bairros em Movimento, Basquete de Rua, Educando pelo Esporte, Fertilizando Talentos, Formando Craques, Futsal, Hip Hop: Ser em Movimento, Integração, Mais educação, Núcleo Jovem do Esporte, Punhos da Esperança, Retrato Falado, Segundo Tempo, Projeto Semeiar, Semente Olímpica Investimento Social, Siri-Patola e Verão Cassino.

¹²Risco Social: nessa pesquisa está associado a localidades rodeadas por problemas como violência, drogas, marginalização e outros.

O segundo ponto de diferenciação que acontece é procura pela ocupação do tempo ocioso, na qual o objetivo está no preenchimento de espaços “vagos” deixados pela própria carência que a localidade disponibiliza ao público dos projetos. Esse tipo de objetivo nos parece pelo menos estar associado ao objetivo de combater a vulnerabilidade, pois as crianças e os jovens segundo os proponentes, não tendo tempo para se envolver com ações ilícitas também não estariam vulneráveis a essas ações. Quando os projetos sociais de esporte se propõem a alcançar o objetivo de ocupar o tempo ocioso do público alvo, nos remete a sensação que indivíduos alvo dos projetos não podem ter momentos livres nas localidades onde vivem, pois ficariam propensos a se envolver com ações ilícitas, então os projetos sociais agem também como uma forma de controle do tempo desses atendidos.

Mesmo se diferenciando, os objetivos de combater a vulnerabilidade social e o tempo ocioso, acabam se encontrando dentro dos projetos sociais, e dentro da concepção do combate a vulnerabilidade social e o tempo ocioso Gonçalves (2003, p. 172) resume que: “afastar meninos do mundo do crime, tirá-los das ruas, livrá-los da violência – estas têm sido as justificativas usadas pelos projetos sociais voltados para as comunidades pobres. Todos pretendem ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acreditam que o espaço deixado pela carência de atividades possa ser ocupado pelo crime ou pelo ócio. São varias as entidades espalhados pelo país cuja intenção é tirar moças e rapazes de situação de risco.”

Outro fator de relevância, é que cerca de 30% da totalidade dos projetos mapeados agem como escolinhas de futebol ou centro de formação de atletas que operam a partir do futebol como ferramenta principal de suas ações, embora não apresentem em seus documentos qual o tipo de esporte estão se propondo a desenvolver com as crianças e os jovens que participam dos mesmos e não se dão conta que ao utilizar do futebol, desporto considerado culturalmente masculino, mesmo as mulheres tendo nos últimos anos ocupado posições de destaque nessa atividade, criam produção de gênero durante a interação com seu público alvo, ficando em número maior a participação de gurus¹³ do que as gurias.

Existe o projeto Semente Olímpica Investimento Social que atua na cidade do Rio Grande a cerca de 17 anos, usando o futsal como sua principal atividade de execução, cerca 170 crianças e jovens, segundo o relato do executor, não pagam nenhuma taxa ou mensalidade para usufruir da prática do futsal, essa prática é composta por profissional de educação física, bolas de futsal, quadra e artigos para treinamento em geral, porém desses 170 participantes que estão integrados ao projeto, em raras exceções percebemos a participação de gurias, e nem mesmo existe uma turma ou equipe de futsal feminina dentro projeto. Esse fato por sua vez, nos leva a considerar os gurus como preferência desses empreendimentos sociais que atuam como escolinha de futebol, abrindo a possibilidade de refletir que os gurus estão mais vulneráveis aos riscos sociais do que as gurias, porque os projetos atuam usando de esportes que nossa sociedade considera como sendo para uma determinada população participar, o que tem por consequência muitas vezes exclusão da outra.

Mesmo o público feminino tendo conquistado em partes, seu espaço de direito na atual sociedade, e dentro desse espaço está também os desportos, ainda existe uma resistência que provêm da própria sociedade, muitas vezes preconceituosa, contrária a participação feminina em determinadas atividades, que culturalmente foram

¹³Guri: termo usado no Rio Grande do Sul para designar menino pequeno ou de pouca idade; Guria: termo utilizado na mesma região para designar menina pequena ou de pouca idade.

construídas para serem desenvolvidas por homens. Segundo (SOUZA, 2008) as relações existentes entre homens e mulheres são construções sociais que foram se consolidando como ações de ordem natural, e aqueles que procuram questionar e ir contra as essas formas de interações humanas acabam por ser excluídos e discriminados nas relações em geral.

Cerca de 12% da totalidade dos projetos mapeados se propõem a atuar como uma forma de complementar a educação escolar, atuando com padrões semelhantes ao da educação formal, onde os alunos participam em um dos períodos com aulas normais do ensino fundamental e posteriormente no período inverso são oferecidas oficinas culturais, de reforço escolar e de esportes. A educação formal tem sido motivo de debate nas últimas décadas em função de seu modo de funcionamento (GUEDES, 2006), os 12% dos projetos sociais de esporte da cidade do Rio Grande, mapeados e analisados constituem seu funcionamento a partir dos mesmos pressupostos da escola. É destinado um professor para atender a demanda, existem regras como na instituição de ensino, como comportamento, assiduidade e muitas vezes até métodos de avaliação, punições como suspensão e até mesmo a expulsão de alunos em alguns casos.

Como forma de exemplificar a questão acima, existe o Projeto Social Integração, proposto pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) da Prefeitura Municipal do Rio Grande, que age abrangendo os alunos das escolas municipais da cidade, nas quais os próprios professores de cada instituição escolhem os alunos participantes que recebem passagens urbanas para se deslocar no período inverso ao escolar até o Centro Municipal de Recreação e lazer (CMRL), para realizar atividades, como futebol, dança, teatro, oficinas culturais e outras. Porém a principal regra para participar do projeto é ter bom aproveitamento escolar e um bom comportamento, embora muitas vezes esse discurso fique apenas no documento que comprova a existência do projeto.

As semelhanças e diferenças dos projetos apontadas no texto constituem o que denominamos de nós da rede na pesquisa, que foram produzidos a partir da análise e relação que os próprios projetos sociais mapeados apresentaram até o momento, contudo outra análise que vá para dentro novamente dos projetos e desses mesmos nós, poderão estabelecer novos nós e por conseqüência outras novas conexões do que essas que por hora foram apresentadas, uma vez que, como dissemos anteriormente, uma pesquisa com a operação cartográfica pode levar a novos caminhos dentro das mesmas análises.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Sociologia da educação não escolar**: reatualizar um objecto ou construir uma nova problemática In: A. J. Esteves, A sociologia na escola – Professores, educação e desenvolvimento, Biblioteca das Ciências do Homem. Porto: Afrontamento, 1989, PP. 81-86.

CORREIA, Marcos Miranda. **Projetos sociais em educação física, esporte e lazer**: reflexões preliminares para uma gestão social. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 29, n. 3, p. 7-208, maio de 2008.

FONSECA, Tania Mara Galli; KIRST, Patrícia Gomes. **Cartografias e devires**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. **A Vila Olímpica da Verde-e-Rosa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GUEDES, Simoni Lahud, DAVIES, Julio D'Angelo, RODRIGUES, Michele Antunes, SANTOS, Rafael Medeiros. **PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS: Notas de pesquisa**. XII Encontro Regional de História, Rio de Janeiro, 2006.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2006.

SOUZA, Patrícia Lânes Araujo de. Projetos sociais e relações de gênero: Apontamento para uma reflexão inicial. In: **Salto para o futuro. Ano XVIII Boletim 10 – Junho de 2008**. Rio de Janeiro, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações Não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e estratégias de atuação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CONTATO:

felipao rg@hotmail.com

evandro.amigos.vcs@hotmail.com

sistemasux@hotmail.com